

Crédito Junho/24



André Cordeiro

**Coordenador de Pesquisa
Macroeconômica**

andre.valerio@inter.co

26/07/2024

Crédito às empresas recupera em junho

As concessões de crédito avançaram 3% em junho frente maio com dado ajustado sazonalmente, somando R\$592 bilhões. A alta se deu por conta do avanço de 5,3% no crédito à pessoa jurídica, enquanto à pessoa física houve recuo de 1%. Enquanto a concessão de crédito direcionado teve queda de 2,8% (-11,4% para pessoa física), o crédito livre cresceu 4% com avanço de 6,3% para a PJ e estabilidade para a PF. No acumulado em 12 meses as concessões totais avançam 9,3%, acelerando tanto entre PFs (11%) como PJs (7,3%).

O saldo de crédito avançou 1,2% em junho frente a maio com ajuste sazonal e 10% quando comparado a junho de 2023, mantendo tendência de aceleração dos últimos meses, tanto no crédito livre (7,8%) como no crédito direcionado (13%).

A concessão de crédito para as famílias caiu 1% no mês com ajuste sazonal, destaque para a acomodação nas concessões de consignado. Em 12 meses, a concessão acumula alta de 11%, com destaque para o crescimento do financiamento de veículos em 40%.

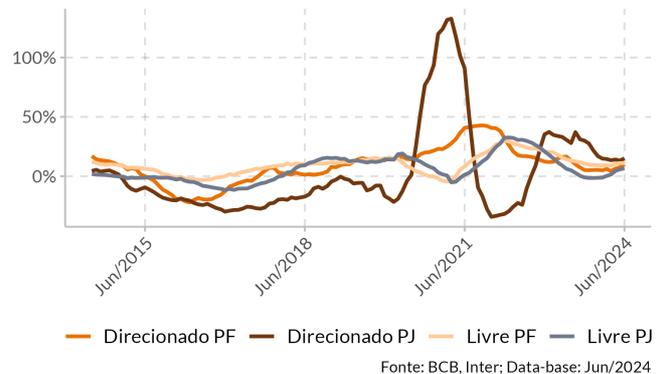
O saldo do cartão de crédito permanece estável em 2024, depois do forte crescimento de mais de 30% nos últimos dois anos, a modalidade também apresenta estagnação. A inadimplência no cartão também voltou a subir em junho para 7,7%, e explica, em parte, o maior conservadorismo do sistema financeiro com a modalidade.

Para as empresas, as concessões avançaram 5,3%, grande destaque linhas de capital de giro, como desconto de duplicatas, e crédito às exportações que avançaram 78% no mês com o ajuste sazonal.

interinvest.inter.co

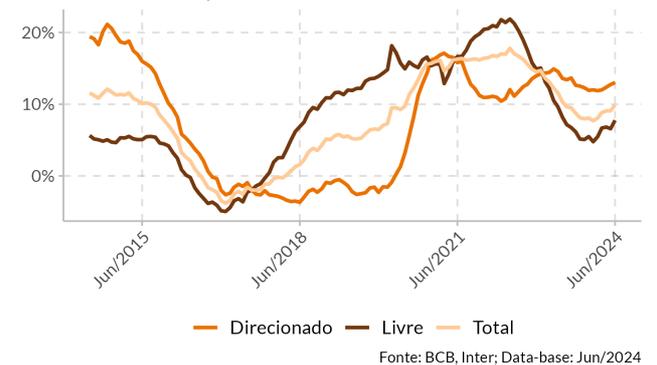
Concessão de Crédito Livre x Direcionado

Variação acumulada em 12 meses



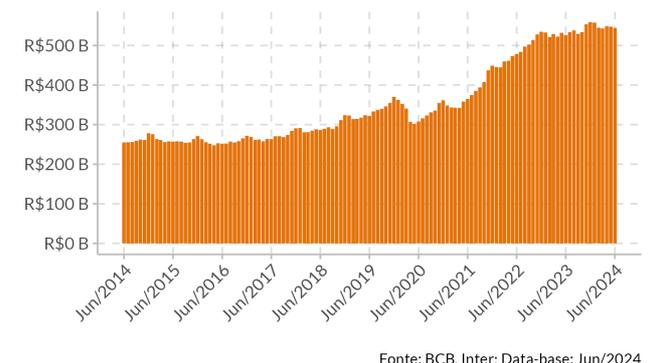
Saldo de Crédito

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior

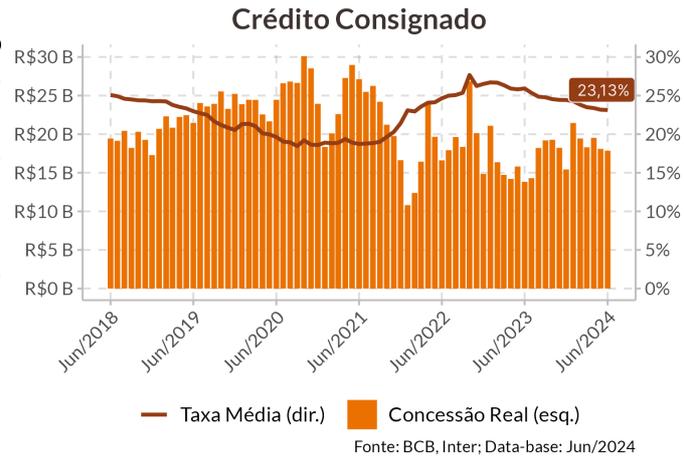


Saldo Cartão de Crédito

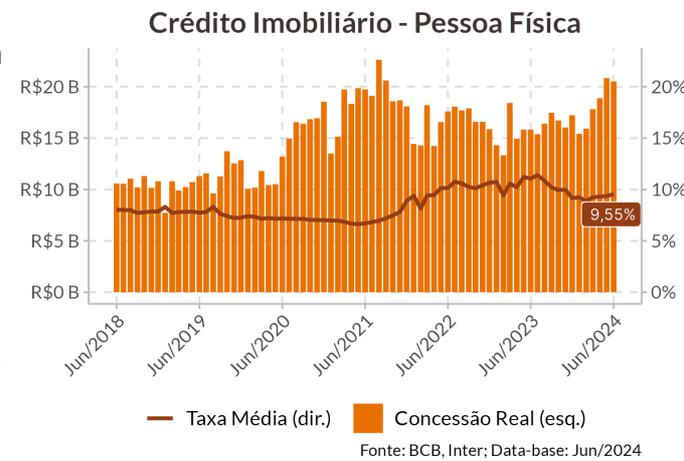
Valores deflacionados



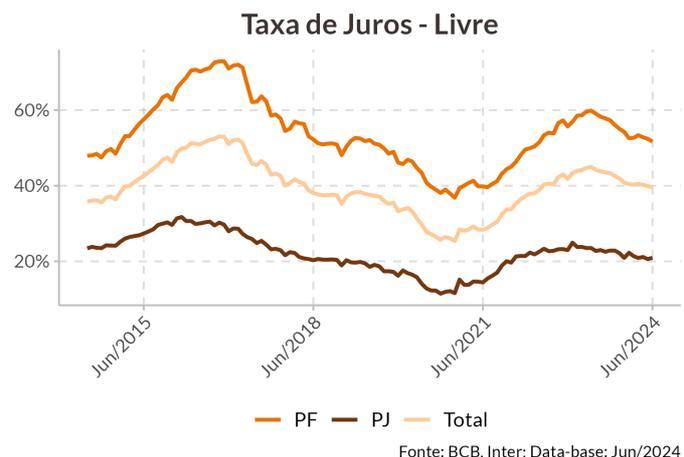
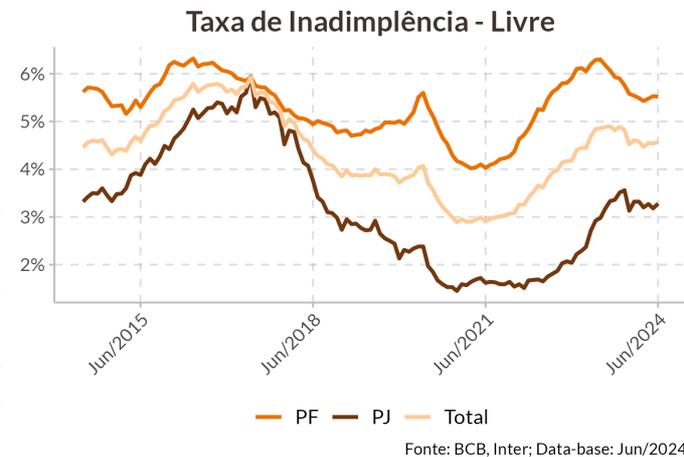
Já o crédito direcionado teve queda de 2,9%, no dado ajustado sazonalmente. O recuo foi devido à queda de 11,4% no crédito à pessoa física, enquanto as empresas tiveram alta de 7,3% nas concessões. Para as famílias, o microcrédito e o crédito imobiliário foram os únicos com variação positiva no mês. O microcrédito avançou 6% e saiu do campo negativo no acumulado em 12 meses, com alta de 5%. Já o crédito imobiliário avançou 3,4% de maio para junho, com ajuste sazonal, acumulando alta de 11,5% nos últimos 12 meses, ainda que com aumento da taxa de juros para 9,6%.



Inadimplência no crédito livre tem leve alta em junho para 4,6%. A piora ocorreu no crédito PJ que subiu para 3,3%, enquanto pelo lado das famílias, a taxa ficou estável em 5,5%, com destaque na piora na inadimplência com cheque especial, passando de 11,2% para 12,3%, além de terceira piora consecutiva no cartão de crédito, atingindo 7,7%. Entre as empresas, houve piora na margem puxada pelo aumento da inadimplência na aquisição de veículos para 2,4%. Com a melhora na renda das famílias, o endividamento recuou marginalmente, ainda que permanecendo em patamar historicamente elevado, e o comprometimento da renda recuou para o menor valor desde maio de 2022.

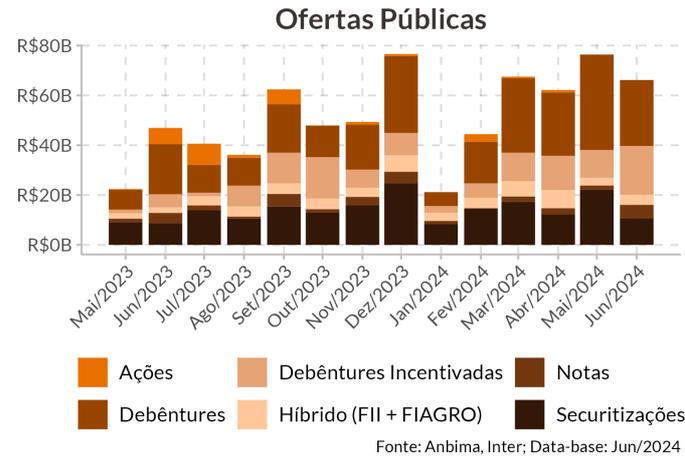


Taxas de juros caem 0,2 p.p. em junho. Na mesma linha da inadimplência, a melhora das taxas médias de juros foi puxada pelas famílias, com recuo para 32% a.a., enquanto as taxas das empresas aumentaram para 18,5% a.a. As taxas de juros livre às PFs melhoraram apenas com o crédito pessoal, e às PJS pioram devido às taxas com importação. Já as taxas com crédito direcionado aumentaram, reflexo da alta das taxas com crédito imobiliário às famílias e com o BNDES às empresas.



O cenário de crédito para empresas também tem sido beneficiado com a melhora nas emissões no mercado de capitais. Em junho o volume de emissões somou R\$66 bilhões e acumula R\$338 bilhões no primeiro semestre de 2024, 2 vezes superior ao mesmo período em 2023. As emissões de debêntures foram o destaque no semestre, somando R\$207 bilhões em 289 novas ofertas. Além disso, destacamos um recorde de R\$ 19,6 bilhões em emissões de debêntures incentivadas em junho, que vêm impulsionando o mercado de capitais, mais uma contribuição de crédito ao investimento em infraestrutura no país.

Observamos um recuperação do crédito às empresas em junho e estabilização para as famílias. O saldo de crédito tem alta de 10% em 12 meses uma aceleração em relação ao crescimento de 8% de 2023. A redução da Selic e o crescimento da atividade foi suficiente para uma recuperação mais robusta da demanda de crédito pelas empresas, mas entre as famílias o nível de endividamento e o patamar de inadimplência elevada ainda é impeditivo para uma recuperação mais acelerada, apesar da forte melhora no emprego e renda. A perspectiva da manutenção da Selic com viés de alta observado nas taxas de mercado podem indicar uma eventual desaceleração na concessão nos próximos meses, em um cenário de maior cautela.



Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.